

COMISSÃO DE FILOSOFIA MEDIEVAL – 20 ANOS

José Antonio de C. R. de Souza
Luis Alberto De Boni
João Lupi

SÍNTESE – Neste texto, os três professores que presidiram até hoje a Comissão Brasileira de Filosofia Medieval fazem um histórico da mesma, salientando os encontros e congressos realizados, as publicações feitas e os projetos para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE – Comissão Brasileira de Filosofia Medieval, congressos, publicações, perspectivas.

ABSTRACT – In this text the three former presidents of the Brazilian Committee for Medieval Philosophy make an historical account of it. They put emphasis in the Meetings and Congresses, on the publications and on the projects for future researches.

KEY WORDS – Brazilian Committee for Medieval Philosophy, congresses, publications, perspectives.

O SURGIMENTO DO GRUPO – O PRIMEIRO MANDATO

José Antonio de C. R. de Souza

Corria o mês de agosto de 1981. Manhã de sexta-feira. O Núcleo de Filosofia do Departamento de História da Universidade de Brasília, então, sob a coordenação do Prof. Dr. Nelson Gonçalves Gomes, como fazia habitualmente, seja para ler e discutir um pensador, seja para tratar de questões relacionadas com o ensino e a pesquisa em Filosofia no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), estava reunido.

Era a altura de começar a pensar e a planejar a *X Semana de Filosofia* a ocorrer dentro de um ano. Depois de algumas idéias terem sido apresentadas, o Prof. Nelson Gomes propôs ao grupo dedicar a próxima Semana ao Pensamento Medieval, a qual foi bem acolhida por todos os presentes. Não éramos mais de 8 pessoas. Em seguida, ele e os colegas incumbiram-me de organizá-la e prepará-la.

Nos meses seguintes escrevi cartas para vários colegas brasileiros que, ou se dedicavam à Filosofia Medieval ou que, antes, tinham feito isso, e eram bem poucos. Alguns deles sequer responderam, outros, porém, logo aderiram ao chamado.

Os colegas do Núcleo também apresentaram sugestões de nomes. Foi assim, por exemplo que, através do Prof. Dr. Estêvão Martins, convidamos a participar do evento D. Luciano Mendes de Almeida SJ, que havia feito sua tese de doutoramento em Filosofia, na Gregoriana, sobre a *Teoria do Conhecimento em Santo Tomás de Aquino*, bem como o Prof. Dr. Luis Alberto De Boni, que lecionava História da Filosofia Medieval na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O Prof. Dr. Celestino Pires sugeriu-nos que escrevêssemos para alguns colegas portugueses e que fossemos procurar o Prof. Dr. João Ferreira, renomado medievalista lusitano dos anos cinquenta/sessenta que, já há dez anos trabalhava no Departamento de Letras de UnB.

Ao convidarmos os colegas para tomar parte neste Evento, de um lado, considerando o número irrisório de textos de autores medievais traduzidos para o vernáculo, e de outro, a extirpação do ensino do latim no antigo ginásio e colegial, através da LDB de 1961, o que impedia o conhecimento direto das fontes da parte dos estudantes e prováveis interessados, fatores esses que tolhiam o avanço científico desta subárea do conhecimento filosófico no país, pedimos-lhes que, ao tratar do tema elegido por eles, quando fosse o caso, lhe juntassem a tradução da respectiva fonte.

Finalmente, em junho de 1982, já tínhamos as datas para a realização do Evento e a programação fechadas. Faltava pleitear um apoio financeiro para cobrir as despesas com passagens, estada completa e *pro laboribus* para os participantes. Recorremos, então, à Coordenação da Área de Ciências Humanas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dirigida pelo P.e Getúlio Alencar, e à subárea de Filosofia, sob responsabilidade da Sr.^a Maria Sucupira Montandon. A resposta, embora, favorável custou a chegar, mas pudemos realizar a *X Semana de Filosofia Medieval*.

A seu respeito, preferimos transcrever o testemunho ocular do Prof. Dr. Ruy Afonso da Costa Nunes:¹

"Do dia 13 ao dia 17 do mês de setembro passado, a Universidade de Brasília, através do seu Núcleo de Filosofia do Departamento de Geografia e História, promoveu a *X Semana de Filosofia* consagrada desta feita ao Pensamento Medieval. O organizador da Semana foi o jovem e dinâmico medievalista da Universidade de Brasília, Prof. Dr. José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza.

"A abertura dos trabalhos foi feita no dia 13 [segunda-feira, às 9h30min] pelo Magnífico Reitor Prof. Dr. José Carlos de Almeida Azevedo, e a semana decorreu frutuosa com a apresentação de comunicações e a realização de debates a cargo de ilustres estudiosos do pensamento medieval."²

"Os trabalhos foram encerrados pelo Vice-Reitor da Universidade de Brasília [às 21h30min do dia 17, sexta-feira], Prof. Luís Otávio Morais de Sousa Carmo."

¹ Publicado em sua coluna semanal de *O Estado de São Paulo*, p. 2, em 15 de outubro de 1982.

² Segue-se a nominata dos conferencistas com as respectivas conferências, o que omitimos por razão de brevidade, remetendo o leitor para o texto *Publicações 1983/2000, infra*. No caso, são as publicações sob o nº 1.

Devemos acrescentar que o próprio Dr. Ruy Afonso, igualmente Prof. da Feusp, brindou-nos com a 4ª conferência intitulada *Reflexões sobre a Crônica ou A História das Duas Cidades*.

Também julgamos oportuno acrescentar, resumidamente, as impressões do mencionado professor sobre a relevância deste Evento, bem como suas palavras de alerta:

"[...] Em primeiro lugar, ela surge como um oásis de serenidade e reflexão no ambiente agitado por graves preocupações de ordem econômica e política, e num mundo convulsionado por inúmeras crises. A Universidade de Brasília mostra à Nação inteira que o papel essencial da universidade é preservar os valores do espírito e aprimorar a cultura, formar a mente através do exame e da discussão das grandes questões, objetivos que pairam acima das preocupações rotineiras da vida nacional e internacional. Se, com a desculpa destas preocupações se viesse a postergar o trabalho essencial das escolas, a Nação seria atingida frontalmente na sua reserva mais viva e rica de energia e os prejuízos para a vida comum seriam incalculáveis.

"Quem descura das atividades acadêmicas com a desculpa esfiapada da enormidade dos problemas quotidianos, nada mais faz que lhes adicionar o peso e o imenso gravame de um problema ainda mais sério e relevante. O mundo precisa sempre do pugilo de bravos estudiosos que se debruçam tranqüilos sobre os livros, pesquisam e estudam, enquanto a loucura dos ditadores, dos usurários e dos violentos, se espalha através do mundo atormentado e sofredor [...].

"Enfim, um terceiro e ponderável motivo de regozijo pela realização desta *X Semana de Filosofia* é o fato de ter sido consagrada ao Pensamento Medieval. As pessoas cultas, sem se falar dos especialistas, sabem como se têm multiplicado e intensificado no mundo inteiro os estudos e as investigações sobre a Idade Média. Livros, revistas, congressos, simpósios e semanas, são constantemente dedicados aos estudos medievais em vários países como [...] É confortador, portanto, verificar que o Brasil já se inscreve nesta corte de nações cultas que dão ênfase às pesquisas sobre o pensamento medieval [...].

"[...] Hoje em dia, nos meios cultos, esses preconceitos sebosos, sobre a Idade Média já foram varridos pela deslumbrante luz da ciência histórica, esse período de mil anos em que nasceu a Europa, em que se plasmaram as nações modernas de que provieram as Américas, é estudado e investigado por legiões de acadêmicos e sábios que tornam, a cada dia que passa, mais completo e extenso o nosso conhecimento sobre a Idade Média dos trovadores, das catedrais, das universidades e das cavalaria."

Realizado o Evento, como havia ocorrido com as outras Semanas de Filosofia da UnB, desejávamos que as conferências fossem publicadas pela editora da Instituição. Isto, porém, infelizmente não aconteceu.

Entretanto, logo, o Prof. Nelson Gomes se pôs em contato com o diretor da Faculdade de Filosofia das Faculdades Católicas de Santos, Estado de São Paulo, P.º Dr. Waldemar Valle Martins, e com o Prof. José de Sá Porto, membro do Conse-

lho Editorial do periódico *Leopoldianum* da mesma Instituição, propondo-lhes a publicação dos textos sob a forma de livro, idéia esta acolhida prontamente pelos dois mencionados professores que a apresentaram às Edições Loyola, na pessoa de seu, então, diretor P.^o Gabriel Galache SJ, o qual também a encampou. Assim, no ano seguinte, 1983, veio a lume o 1.^o volume da série, atualmente esgotado, intitulado *Pensamento Medieval X Semana de Filosofia da Universidade de Brasília*.

O êxito do Evento, a rápida difusão e aceitação do mencionado livro e o apoio de muitos colegas, no transcurso de 1984, nos estimularam a planejar e a organizar um outro volume com os mesmos propósitos. Nessa época, embora já estivéssemos a trabalhar na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, tornamos a escrever para vários colegas, lhes solicitando sua valiosa colaboração. Alguns colegas brasileiros mantiveram sua atitude de reserva perante a nova iniciativa, uma vez mais, não respondendo ao convite. Outros, imediatamente aderiram e, indiscutivelmente, expressiva foi a colaboração dos colegas portugueses.

Sem sombra de dúvida, para que o novo pudesse vir a lume, foi decisivo o apoio do P.^o Dr. Waldemar Valle Martins, do Prof. José de Sá Porto, representando a Sociedade Visconde de São Leopoldo, o periódico *Leopoldianum* e das Edições Loyola.

Destarte, em dezembro de 1984, sob o número 32 de *Leopoldianum*, que comemorava o seu 10o aniversário de publicação, (o qual também está esgotado), foram estampados mais 10 textos.³

Desde meados de 1985, pensamos em realizar um segundo Congresso de Filosofia Medieval, quando houvesse transcorrido quatro anos do primeiro. Entretanto, havia dois enormes obstáculos: onde efetivá-lo, pois, sequer, naquela época, a Universidade Federal de Mato Grosso tinha o curso de graduação em Filosofia, e quem iria publicar os textos apresentados durante o Evento, se viesse a acontecer?

Após retomar, por carta, os contatos com os colegas que estavam engajados no projeto de estimular e desenvolver a pesquisa em filosofia medieval no Brasil, e com outros mais, e ouvir suas sugestões, decidimos apresentar a proposta ao, então, reitor da Universidade Católica de Santos, P.^o Dr. Waldemar Valle Martins que a acolheu favoravelmente, respondendo a ela em 17 de janeiro de 1986, dizendo que Instituição nos daria todo apoio e que as conferências, uma vez mais, seriam publicadas em número especial de *Leopoldianum* em co-edição com Edições Loyola.

Resolvidas essas questões, escrevemos aos colegas e a outros interessados, convidando-os a tomar parte no Evento, a ocorrer entre 16 e 19 de setembro de 1986, nas dependências da Faculdade de Filosofia da UniSantos. Desta vez, a adesão dos colegas brasileiros foi bem mais expressiva, de modo que, de posse das respostas de todos que aceitaram o convite, em 16 de abril de 1986, encaminhamos ao CNPq um pedido de auxílio para realizá-lo, como de praxe, discrimi-

³ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, n.^o 2.

nando todas as despesas com hospedagem e estada completa, passagens e *pro laboribus* destinados a remunerar os conferencistas.

Infelizmente, dado que a resposta, ainda que favorável, tardou a chegar (30 de julho daquele ano), alguns colegas estrangeiros, na incerteza quanto obteríamos os recursos solicitados ou não, igualmente, levados por outros compromissos, a ocorrer um pouco antes ou depois do Congresso de Filosofia Medieval, acabaram por desistir de tomar parte do mesmo, fatos esses que nos levaram a alterar a programação original.

Nesta altura, o saudoso Prof. Dr. José de Sá Porto, para além de já ter assumido a função de Secretário do Congresso, juntamente conosco, enviávamos cartas-circulares para todos os eventuais participantes do Congresso, informando-os, por exemplo, que a hospedagem deles seria no Hotel Praiano, que o Evento ia transcorrer nas dependências da Faculdade de Filosofia (FAFI), *Campus Pompéia* situado à rua Euclides da Cunha, 267. Por outro lado, deles íamos recebendo os textos de suas conferências, porque nossa intenção era lançar o volume especial do Periódico, durante a realização do mesmo.

Finalmente, chegou o dia 16 de setembro, em que o Congresso foi aberto. De novo e de maneira resumida, recorremos ao relato acerca do mesmo,⁴ feito pelo Prof. Dr. Ruy Afonso da Costa Nunes:

"[...] Este Evento cultural merece ser assinalado por dois motivos, dignos de relevo e apreciação: o tema da Semana e o ambiente físico e espiritual em que ela decorreu de modo sereno e brilhante [...] folgo em poder hoje atestar que, embora as deficiências do ensino na universidade brasileira – atribuíveis, principalmente, à baixa remuneração dos mestres universitários, especialmente das Instituições particulares, e à falta de bibliotecas especializadas, pois as melhores ainda deixam muito a desejar – já existe no Brasil um pugilo de brasileiros professores e pesquisadores, consagrados ao cultivo do pensamento medieval, à semelhança do que ocorre em todas as grandes universidades do mundo. Aliás, um dos objetivos destas Semanas, realizadas em Brasília e em Santos, é reunir os estudiosos dos assuntos medievais para acertarem e orientarem os cursos em nível nacional, estimular a pesquisa na área, e produzir textos e traduções para a utilização dos alunos [...].

"[...] Os trabalhos da última Semana em Santos já se acham à disposição dos leitores e interessados no volume *Filosofia Medieval Estudos e Textos (Leopoldianum*, 38, set. 1986) [igualmente já esgotado]. O Dr. José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza, do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso fez a apresentação da Semana e discorreu sobre 'Miguel de Cesena. Ação e Pensamento Político'.⁵

⁴ Publicado em sua coluna semanal de *O Estado de São Paulo*, em 29 de setembro de 1986, sob o título *Bons Estudos em Santos*, e reestampado em *Leopoldianum*, 39 [1987], p. 155-157.

⁵ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, n. 3.

"[...] Cada uma das conferências era coordenada por um moderador que, após a sua intervenção abria os debates sobre o tema com a participação dos presentes. As trocas de idéias foram estimulantes, sugestivas e esclarecedoras e decorreram em clima de grande interesse, ordem e afabilidade, ultrapassando, de regra, os prazos estipulados, devido à intensa colaboração dos congressistas.

"No dia 18 de setembro, quinta-feira, após as exposições e os debates, houve o lançamento do livro *Filosofia Medieval Estudos e Textos*, presidido por dom José Carlos Castanho de Almeida, vice-presidente da Sociedade Visconde de São Leopoldo. De seguida, na capela do Cefas, o Coral Gregoriano de Santos, sob orientação do regente Dr. José de Sá Porto, apresentou uma original sessão 'musicológica'. Os componentes do coral [...] entoaram, em amostras de breves peças, cantos típicos de salmodia [...] hinódia [...] missa [...] *tropus* origem do 'trova' e antífonas. Esta apresentação foi muito apreciada, e seguida de um coquetel de confraternização. A Semana de Filosofia Medieval [...] foi encerrada pelo Reitor da Universidade, Dr. Waldemar Valle Martins, após os debates da última sessão, na noite de 19-9-86 [...]."

Um ponto alto relacionado com a Semana, que ocorreu no dia 19 de setembro, pouco antes do encerramento dos trabalhos, na sede da Reitoria, foi uma reunião para programar o que iria ser feito, proximamente, daí por diante, ocasião esta em que estiveram presentes o Reitor da UniSantos e vários participantes da 'Semana'. Transcrevemos abaixo, as decisões tomadas pelos presentes.⁶

"[...] 1. Organizar – a partir dos Departamentos ou cursos de Filosofia do País – um cadastro de pessoas que ministram a disciplina História da Filosofia Medieval, e em que circunstâncias pessoais e profissionais o fazem.

2. Obter – junto aos mesmos Departamentos e Professores – informações acerca da bibliografia e das fontes primárias em vernáculo [...] disponíveis [...] referentes à Filosofia Medieval.

3. Organizar um cadastro de estudantes de Filosofia que se interessam pela História da Filosofia Medieval.

4. Ampliar os contactos com docentes ou alunos, brasileiros e de outros países de língua portuguesa, que ministram/estudam a matéria em questão, ou por ela se interessam.

5. Promover novo congresso/semana semelhante aos eventos anteriores, dentro de algum tempo, em local e data a definir.

6. Continuar, p. ex., a cada dois anos, a publicação, através de novos convênios de co-edição, de outros volumes similares aos já publicados.

7. Realizar um *Curso de Especialização em História da Filosofia Medieval*, talvez, a partir de 1989, numa Instituição a ser escolhida, para reciclagem de Professores e graduados, com interesse na mesma.

⁶ O referido texto, extrato da Ata lavrada na ocasião, foi publicado em *Leopoldianum*, 39 [1987], p. 154-155.

8. Como principal instrumento para 'atacar' os sete itens precedentes – e para estudar a possibilidade de se organizar, a médio prazo, uma Associação de pessoas interessadas em Filosofia Medieval – foi criada uma Comissão de Filosofia Medieval, constante dos Professores Doutores José Antônio de C. Rodrigues de Souza (UFMT), presidente, Ruy Nunes (SP), Luís Alberto De Boni (RS) e José de Sá Porto (Santos, SP)."

Por conseguinte, foi naquela mencionada reunião de 19 de setembro que o grupo de pessoas que vinha se interessando pela Filosofia Medieval em nosso País, tomou o nome de Comissão de Filosofia Medieval. Passariam a pertencer-lhe, sem ônus financeiro algum, todos aqueles que estivessem imbuídos e dispostos a lutar pelo mesmo propósito.

Imediatamente, ao final de novembro de 1986, o secretário da Comissão, Prof. Dr. José de Sá Porto, depois de haver feito um minucioso levantamento dos Cursos de Filosofia no Brasil, e das Instituições que poderiam vir a se interessar em nossa proposta, acima citada, expediu as circulares CFM 01 e 02 dirigidas, respectivamente, aos Diretores de Faculdades e ou Institutos, aos professores da disciplina em questão.

Logo, muita gente respondeu àqueles ofícios circulares, pondo-nos a par de boa parte das informações que desejávamos obter, inclusive o saudoso Amigo, Prof. Francisco da Gama Caeiro, relatando o que se fazia em plagas lusitanas, e indicando outros colegas com quem poderíamos vir a ampliar nosso relacionamento.

Na metade de fevereiro de 1987, o Prof. Dr. Francisco Bertelloni, da Universidade de Buenos Aires, pela 1ª vez, escrevia-nos, tentando obter a cópia de um artigo de seu interesse, da autoria de João Morais Barbosa, publicado no volume de *Leopoldianum* de 1984. A Comissão ampliava seus contatos pela América Latina e ganhava um novo e bravo companheiro.

Em 3 de outubro de 1987, ainda meio chocado com os falecimentos dos Profs. Raimundo Vier OFM e Nicolas Bôer, que tinham se disposto a colaborar com a Comissão, através do Of. Circular CFM 03, escrevemos a vários colegas, convidando-os a tomar parte em mais um volume de *Leopoldianum* a ser publicado em dezembro de 1988, consagrado ao *Pensamento Político na Alta Idade Média*.

Nesse ínterim, na *Revista Latinoamericana de Filosofia*, RLF XIII, 3 (1987), p. 380-382, de Buenos Aires, o Prof. Francisco Bertelloni tecia seus comentários sobre o volume intitulado *Filosofia Medieval Estudos e Textos*, em que num passo muito significativo, soube muito bem compreender o espírito que animava a Comissão:

"[...] Entre las más destacadas de sus virtudes – además de la ausencia de propósitos desmesurados en un ámbito sudamericano en el que la medievalista padece la ausencia de fuentes originales – merecería ser destacado el carácter atípico de los estudios que allí se ofrecen. Por ello, ateniéndonos a éste y a anteriores volúmenes de *Leopoldianum*, ponderamos el echo de que los medievalistas brasileiros y portugueses hayan sabido obviar el error de centrar los estudios me-

dievais en torno de un solo autor y que hayan comprendido que el pensamiento medieval es antes la génesis de una historia cultural en permanente movimiento y no un único dixit. En efecto, para los responsables de este volumen, los autores aún no consagrados también deben ser escuchados. Empezar el estudio de nuestro pasado medieval sobre la base de dicho presupuesto es la única manera de hacerlo científicamente, y ello es ya, por sí mismo, um mérito considerable.”

Como era de se esperar, dado o fato de o referido volume ser temático e especializado, as adesões não foram muitas, mas conseguimos prepará-lo e ele foi publicado conforme o programado, sob o número 44 daquele Periódico.⁷

Esgotado este volume, ganhou nova versão ampliada sob o título *O Reino e o Sacerdócio. O Pensamento Político na Alta Idade Média*, o qual foi estampado na Coleção Filosofia, número 33, da EDIPUCRS, em 1995. Foram-lhe acrescentados cinco novos artigos.

Desde o início de 1989, começamos a planejar o *3o Encontro de Filosofia Medieval* a ocorrer em 1990, enviando cartas circulares para os eventuais interessados. Dadas as respostas que recebemos até ao princípio de agosto, nesta altura, podíamos informar os colegas de que o Congresso e o livro dele decorrente estavam provisoriamente organizados em quatro partes:

- 1) Teoria do conhecimento e filosofia da linguagem
- 2) Metafísica
- 3) Ética
- 4) Política

Outrossim, durante o Congresso, tínhamos em mente tratar dos seguintes assuntos:

a) Diagnóstico e perspectivas quanto ao ensino e à investigação em Filosofia Medieval no Brasil, em Portugal e na Argentina

b) Possibilidade de criação de um curso de Pós-graduação em Filosofia Medieval no Brasil

c) Balanço das atividades da Comissão de Filosofia Medieval durante o quadriênio, eleição da nova diretoria (Presidente, Vice, Secretário) da Comissão e planeamento para o próximo quadriênio (1990-94).

Em outubro de 1989, uma vez mais, a UniSantos confirmava ser a anfitriã do Congresso que, teria o nome oficial de *III Simpósio de Filosofia Medieval*, desde que pudéssemos contar com o apoio financeiro da FAPESP e do CNPq. Sua realização foi programada para ocorrer entre 17 e 21 de setembro de 1990. A Editora Leopoldianum e Edições Loyola comprometiam-se a publicar o volume. De seguida, com a sua eficiência habitual, o Prof. Dr. José de Sá Porto divulgou para todos os Departamentos de Filosofia do país a notícia da realização do Evento bem como sua programação provisória.

Pela metade de dezembro, juntamente com o Reitor, P.º Dr. Waldemar Martins, encaminhamos pedido de auxílio financeiro à Coordenação de Ciências Hu-

⁷ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, nº 4.

manas do CNPq para a realização do Evento, então, dirigida pela Sr^a Maria Cremlida Sucupira Montandon que já conhecia o trabalho da Comissão.

No princípio de março de 1990, a direção superior da UniSantos foi substituída, mas nem por isso, os compromissos firmados com a Comissão de Filosofia Medieval pelo reitorado precedente foram rompidos. Nossos contatos ocorriam através do Prof. Sá Porto e da Prof^a Mestre Maria Aparecida Pereira.

Enfim, no dia 22 de agosto de 1990, o CNPq informava-nos que havia concedido uma parcela razoável do auxílio solicitado para a realização do *III Simpósio de Filosofia Medieval*, em passagens nacionais e internacionais e em diárias. À mesma altura, tínhamos em mãos todos os textos das conferências a serem proferidas, o que, infelizmente, ia retardar o lançamento do volume e a Reitoria da UniSantos também nos informava que havia conseguido junto ao Comando Militar da P. Militar paulista hospedar todos os participantes do Evento nas dependências do Clube de Oficiais da mesma, localizado à rua José Bonifácio, 224, não muito distante do campus Pompéia.

O III Simpósio foi aberto na data programada pelo Magnífico Reitor da UniSantos, Prof. Dr. Francisco Prado de Oliveira Ribeiro que, diga-se de passagem, juntamente com sua equipe, como já havia ocorrido anteriormente, nos proporcionaram uma excelente estada na Instituição.

As conferências e o livro contendo-as, intitulado *Temas de Filosofia Medieval* foram publicados em *Leopoldianum* 48 [1990], contando 290 páginas,⁸ conforme havia sido planejado e anunciado, foram agrupadas em conjuntos distintos, porém, articulados entre si, observando-se, ainda, o critério cronológico relativo ao medieval, à semelhança do que ocorrera nos outros Simpósios e volumes.

Presenças marcantes neste III Simpósio, para além dos conferencistas, foram alguns professores que, então, ensinavam História da Filosofia Medieval, tais como, Dr. João Lupi, da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Dr. Sebastião Trogo, da Universidade Federal de Minas Gerais, Dr. Mário Cella, da Universidade Federal do Maranhão, bem como simpatizantes da subárea de conhecimento, tais como o Prof. Dr. Estêvão Martins da UnB e a Prof^a Silvana Romancini Silva do CEUB, e pela 1^a vez, alunos de outras instituições e não apenas da FAFI, interessados na mesma, designadamente, Ricardo José Ramos de Arruda e Cláudia Lemes/UFG.

Igualmente, conforme estava programado, no dia 18 de setembro, à tarde, os presentes ao Simpósio se reuniram na sala 109 da FAFI da UniSantos, para deliberar acerca da conveniência ou não de se transformar a Comissão numa Sociedade e, posteriormente, filiá-la à SIEPM. A Ata da reunião registra que, após os debates, não se chegou a uma conclusão definitiva sobre o assunto, devendo ser retomando na reunião do dia seguinte. A sugestão de todos, individualmente, a se filiarem à SIEPM e a comparecerem ao próximo Congresso da Sociedade a ocorrer em agosto de 1992 em Ottawa; de serem estreitados e ampliados os contatos com

⁸ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, n^o 5.

os colegas lusitanos, argentinos e de outros países, foram aprovadas por todos os presentes.

Na reunião do dia seguinte, 19 de setembro, no mesmo local, a Ata da mesma registra que o Secretário da Comissão, Dr. José de Sá Porto, apresentou a todos um relatório das atividades desenvolvidas pela mesma, o qual foi aprovado. Em seguida, se tratou da escolha dos novos dirigentes da Comissão. Dado que na véspera a Reitoria da UniSantos havia informado que continuaria a dar apoio e a abrigar a Comissão, achou-se por bem escolher como secretária da mesma, a Prof^a. Maria Aparecida Franco Pereira, por causa de seu vínculo profissional com a Instituição, a qual recebeu anuência de todos.

Voltando-se a deliberar sobre quem seria o presidente, a escolha recaiu na pessoa do Prof. Dr. Luís Alberto De Boni. Igualmente, a Ata registra que foram indicados, um vice-presidente na pessoa do Prof. Nachman Falbel, responsável pela Comissão em São Paulo, e coordenadores regionais, a saber, para o Norte-Nordeste, Prof. Mário Cella; Rio de Janeiro, Prof. Danilo Marcondes; Minas e Distrito Federal, Prof. Sebastião Trogo; Argentina, Prof. Francisco Bertelloni e Portugal (apenas elo de ligação), Frei Dr. Joaquim Cerqueira Gonçalves OFM.

Empossado na presidência, o Prof. De Boni se propôs a organizar o IV Simpósio em dois anos, em lugar a ser definido posteriormente.

O III Simpósio foi concluído com a última conferência, à noite, conforme acima indicado, seguida das palavras de encerramento proferidas pelo Magnífico Reitor da UniSantos. Logo depois, todos os congressistas e outros participantes, como não podia ser de outra forma, se dirigiram a uma peixaria (restaurante) para saborear os excelentes peixes à moda de Santos.

O SEGUNDO MANDATO

Luis Alberto De Boni

As eleições dentro de nossa Comissão foram sempre por aclamação. Na verdade, minha proposta e de todos os colegas era de que o Prof. José Antonio continuasse na direção. Compreendemos, porém, que motivos de toda ordem justificavam que passasse a coordenação a alguém outro e, como sempre defendi que não existe sociedade bem instituída se alguém não assumir com disposição o comando, acabei por aceitar a indicação. Supunha que não durasse mais que dois ou três anos. Como ocupava o cargo de Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, sabia que poderia contar, em parte, com o auxílio da secretaria do Instituto para o trabalho de correspondência e organização de eventos futuros.

Olhando o que recebera, senti pesar em meus ombros a responsabilidade, pois o Prof. José Antonio fora muito eficiente; ele instituiu no Brasil a associação de professores de Filosofia Medieval. Creio que fomos, no país, o primeiro grupo estruturado na área da Filosofia. Além disso, tornava-se necessário percorrer outras trilhas, pois a direção da UniSantos comunicara que não pretendia, no futuro,

patrocinar os encontros do grupo, e que não haveria de ceder espaço na revista *Leopoldianum* para a publicação das atas de nossos eventos.

Entrementes, passara-se o ano de 1991. Na metade de 1992 solicitei aposentadoria na UFRGS, tendo sido já anteriormente convidado para lecionar no PPG em Filosofia da PUCRS. Duas tarefas estavam pela frente: a organização de um encontro de Filosofia Medieval e o congresso internacional da SIEPM. Quanto a este, a insistência de colegas, a fim de que um grupo mais numeroso se fizesse presente em Ottawa, acabou surtindo efeito. Estávamos inscritos José Antonio C. R. de Souza, Carlos Arthur R. do Nascimento, Francisco M. Tomás Ramos, Newton Bignotto, José Carlos Estêvão, Moacir Novaes e eu. Valeu o encontro e os contatos mantidos dariam frutos nos anos seguintes.

Ao solicitar verbas para o IV Encontro do grupo, acabei encontrando uma fonte de apoio ainda hoje atuante. O que foram, para a direção anterior, o P.e Waldemar do Vale Martins e a UniSantos, foram para mim Mons. Urbano Zilles e a revista *Veritas* da PUCRS. Mons. Zilles, na qualidade de Pró-Reitor, garantiu-me um auxílio mínimo, caso fosse necessário, para realizar o congresso e, além disso, dispôs-se a publicar as atas do mesmo. Além disso, propôs-me que aceitasse coordenar, todos os anos, o número de setembro de *Veritas*, dedicando-o à Filosofia Medieval. Como, na qualidade de Pró-Reitor, ele era também presidente do Conselho Editorial da universidade, abriu-se aí o espaço que nosso grupo soube muito bem aproveitar.

Quanto à publicação de livros, a Edipucrs foi lançando aos poucos, geralmente na coleção 'Filosofia', trabalhos que lhe foram encaminhados. Hoje é a maior editora do pensamento medieval em língua portuguesa. Cito os títulos:

- U. Zilles, *Fé e razão no pensamento medieval* (1994);
- S. R. Strefling, *O argumento ontológico de Santo Anselmo* (1994);
- L. A. De Boni, *Bibliografia sobre Filosofia Medieval* (1994);
- L. A. De Boni (org.) *Lógica e linguagem na Idade Média* (1995);
- J. A. de C., R. de Souza, *O reino e o sacerdócio* (1995);
- L. A. De Boni (org.) *Idade Média: ética e política* (1996);
- C. R. César, *O conhecimento abstrativo em Duns Escoto* (1996);
- P. R. Matinez, *O argumento único do Prológion* (1997);
- A. Ghisalberti, *Guilherme de Ockham* (1997);
- J. A. de C. R. de Souza e J. M. Barbosa, *O reino de Deus e o reino dos homens* (1997);
- A. R. dos Santos, *Pensando a filosofia: prólogo do Comentário de Guilherme de Ockham às Sentenças* (1997);
- U. Zilles, *O problema do conhecimento de Deus* (1997);
- F. P. de A. Fleck, *O problema dos futuros contingentes*;
- P. Lugon, *Os princípios da filosofia de santo Tomás de Aquino: as vinte e quatro teses fundamentais* (1998);
- I. J. Sangalli, *O fim último do homem: da eudaimonia aristotélica à "beatitudo" agostiniana* (1998);

- J. I. Iskandar, *Avicena: a origem e o retorno* (1999);
 T. M. Verza, *A doutrina dos atributos divinos no Guia dos perplexos de Maimônides* (1999);
 M. R. N. Costa, *Santo Agostinho: um gênio intelectual a serviço da fé* (1999);
 Anônimo, *O livro das causas* (2000);
 L. A. De Boni, *Filosofia medieval: textos* (2000);
 R. Ullmann, *A universidade medieval* (2000);
 L. A. De Boni (org.), *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média* (2000);
 M. Attiê Filho, *Os sentidos internos em Ibn Sina* (2000);
 M. P. S. da Cunha, *O movimento da alma* (2001);
 J. Z. de Souza, *Agostinho, buscador inquieto da verdade* (2001);
 P. Leite Jr., *O problema dos universais* (2001).

Além disso, encontram-se no prelo:

- A. Ghisalberti, *As raízes medievais do pensamento moderno*;
 J. A. C. R. de Souza, *O pensamento social de Santo Antônio*.
 A estes textos somam-se, em outras coleções:
 T. de Aquino, *Suma contra os gentios* (v. II) (1996), e
 T. de Aquino, *Compêndio de teologia* (1996).

Há, enfim, a coleção "Pensamento franciscano", na qual já foram editados quatro volumes:

- S. Boaventura, *Escritos filosóficos e teológicos* (1999);
 G. de Ockham, *Escritos políticos* (1999);
 G. de Ockham, *Lógica dos termos* (1999);
 R. Lúlio, *Escritos antiaverroistas* (2001).

Desta coleção há um volume no prelo:

- J. Duns Scotus, *Prólogo da Ordinatio*.

Ao todo são, portanto, 35 títulos diferentes.

Em 1993, tendo aceito a proposta da revista *Veritas*, foi possível lançar o primeiro número dedicado ao pensamento medieval. Foi-me possível prepará-lo com diligência. Graças aos contatos de outros colegas com pesquisadores estrangeiros, durante o congresso de Ottawa, pude organizar um volume dedicado exclusivamente ao pensamento político.⁹

Devo confessar que não percebi de início a importância daquele número: eram 16 textos, sendo 13 de estrangeiros, todos eles na língua original (entre os trabalhos encontrava-se o do Prof. Albert Zimmermann, diretor do Thomas-Institut, em Köln, e que acabara de ser eleito presidente da SIEPM).

⁹ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, n] 6.

Ora, era a primeira vez que a revista se internacionalizava a tal nível e, sendo monográfica, passava a ser solicitada e citada por especialistas de diversos países. Esta experiência valeu. Daí em diante, o número de setembro de *Veritas* manteve sempre a mesma abertura para as contribuições de professores de todo o mundo.

Além disso, pouco tempo depois, a revista passou a ser empreendimento do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, no qual foi aberta uma área de concentração para a Filosofia Medieval.

Entre os dias 08 e 12 de novembro deste mesmo ano de 1993, realizou-se o *IV Congresso Internacional de Filosofia Medieval*. O título do evento, com o "internacional" foi obra do então diretor do IFCH da PUC, o saudoso Prof. Odone José de Quadros: quando fui falar com ele sobre o encontro e mostrei-lhe a lista dos convidados, ele, que muito bem entendia de publicidade, ao ver o título *IV Congresso de Filosofia Medieval*, imediatamente comentou: "Mas por que não colocamos aí um 'internacional', pois há vários convidados de outros países?"

A partir de então, nossos encontros mantiveram este título, que mais tarde ainda foi ampliado, quando os colegas argentinos, em 1999, sugeriram que se acrescentasse também "latino-americano". As dificuldades organizatórias foram as de sempre, sendo digna de menção a incerteza em que a coordenação se encontrava, pelo fato de a resposta das agências financiadoras vir há poucos dias do evento.

O que me animou a planejar o encontro foi a garantia, da parte de Mons. Urbano Zilles, de que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação arcaria com as despesas, caso não viesse o auxílio solicitado. A fim de reduzir custos, contatei os freis Capuchinhos, do convento do Partenon, os quais ofereceram pernoite, refeições e salas para conferências por um preço módico. Poucos dias antes do início do evento, veio a resposta do CNPq, concedendo boa parte da verba solicitada. Do mesmo modo, a FAPERGS também concedeu auxílio. Convém dizer que, no período que dirigi a Comissão, os pedidos feitos ao CNPq sempre foram atendidos, tendo sido esta agência a principal financiadora de nossos encontros. Com quantias menores também a PAPERGS e a CAPES sempre se fizeram presentes.

O trabalho de anos anteriores pôde ser percebido no elevado número de inscritos, num total de 19 que apresentaram trabalho¹⁰. Além disso, alunos de graduação e de pós-graduação da PUCRS, bem como estudantes capuchinhos de Teologia e alunos da Universidade de Goiás inscreveram-se para o encontro, havendo sessões em que eram mais de 60 os presentes. Encontro no Rio Grande do Sul significa também um bom churrasco. Por isso, no dia 10, à noite, houve janta com show artístico no Galpão do CTG 35: colegas estrangeiros e de outros estados foram pródigos em elogios.

Durante o evento realizou-se uma assembléia da Comissão, sendo o cargo de presidente colocado à disposição. Meu nome foi confirmado para o mesmo. Mais importante ainda: foi comunicado que havia intenção, por parte de Edições Loyola

¹⁰ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, nº 8.

la, de publicar uma nova edição da *Suma teológica*, reproduzindo exatamente a edição bilingüe, cuja tradução portuguesa fora feita pelo Prof. Alexandre Correa. A unanimidade dos presentes concordou que a antiga edição prestara um grande serviço aos estudos medievais e à cultura brasileira, mas que estava superada: apesar da elegância barroca do estilo, havia falhas de tradução, graves erros gráficos, ausência de uma melhor revisão técnica, etc., o que recomendava que não se publicasse novamente tal qual como se encontrava. Com isso estava aberto caminho para a nova tradução da obra, dirigida pela mesma editora.

No final, com todos os textos na mão, vi que tanto poderia encaminhá-los para o próximo número da revista, como publicá-los em forma de livro. Optei pela segunda alternativa e, pouco mais de um ano depois, surgia, pela Edipucrs, o volume *Lógica e linguagem na Idade Média*.

Uma palavra sobre a revista *Veritas*. A partir de 1993, como foi dito, um número anual dela foi reservado ao pensamento medieval. Tornou-se assim o grande suporte para a divulgação da produção acadêmica da Comissão e o principal veículo de comunicação com colegas pesquisadores de outros países. Como se pode ver em *Publicações*, no presente volume, foi mesmo possível organizar alguns números monográficos.

Ao final do evento de Porto Alegre, insistiu-se que, na medida do possível fosse mantida a periodicidade dos encontros, o que significava que se esperava, para 1995, a realização do 5º Congresso Internacional de Filosofia Medieval. Por tanto, iniciaram-se logo as tratativas, a fim de que o próximo congresso estivesse à altura dos anteriores e, como seria de esperar, apresentasse mesmo um acréscimo de qualidade.

Colhidas sugestões entre os colegas, decidiu-se por uma tentativa de propor um tema específico e, dentre os diversos aventados, foi escolhido *Idade Média: Ética e Política*. A fim de reduzir custos, procurou-se como local do encontro uma localidade dentro do triângulo Rio-São Paulo-Belo Horizonte. O congresso da AN-POF, que há vários anos realizava-se em Águas de Lindóia, fez com que esta localidade fosse a escolhida, graças principalmente à proposta apresentada por um hotel de ótima qualidade. A data estabelecida foi a de 28 de agosto a 1º de setembro. O pedido de auxílio, enviado ao CNPq, foi muito bem acolhido, o mesmo acontecendo com a FAPERGS.

A correspondência enviada às principais instituições brasileiras de ensino superior, bem como os convites feitos a colegas no exterior, causaram uma agradável surpresa: mais de 40 pesquisadores manifestaram interesse. No final, com as costumeiras defecções, foram 34 os presentes.¹¹

A direção de *Veritas*, a pedido, fez com que a revista estivesse à disposição dos congressistas no dia da abertura, mantendo, assim, a tradição que se estabeleceu desde o segundo encontro, em Santos.

¹¹ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, nº 9.

Na abertura dos trabalhos, antes que o Prof. Dr. Alessandro Ghisalberti pronunciasse sua conferência *Ideali etici e pensiero politico nel De recuperatione terre sancte di Pierre Dubois*, houve um minuto de constrangido silêncio, pois, após o último congresso, nada menos que cinco colegas haviam partido para melhor vida. Eram eles: Francisco da Gama Caeiro, João Morais Barbosa, José Lourenço d'Aragão Araújo, João Pedro Galvão de Souza e Nicolas Bôer.

A noite, foi oferecido um coquetel aos presentes, ocasião em que o Prof. José Antônio de C. R. de Souza, ex-presidente da Comissão, foi homenageado com o recebimento, não esperado, de *O reino e o sacerdócio*, volume sobre o pensamento político medieval, por ele organizado e que a Edipucrs dissera que lançaria somente no final do ano. Os trabalhos transcorreram normalmente.

Na reunião do grupo, o nome do Prof. Luis Alberto De Boni foi confirmado para mais um período na direção da Comissão e sugeriu-se que no próximo congresso fosse igualmente apresentado um tema específico a ser desenvolvido. A última conferência coube ao Prof. Dr. Jürgen Miethke, da Universidade de Heidelberg, que falou sobre *Lordship and Freedom in the Political Theory of the Early 14th Century*. Uma constatação, feita entre os presentes, foi mencionada pelo Presidente nas palavras de encerramento: referia-se ao fato de que a presença e participação de colegas argentinos e portugueses nas atividades da Comissão desenvolvera-se de tal forma e tão ao natural que, dentro do espírito universalista da Filosofia Medieval, não se podia mais dizer que eles eram visitantes de outros países.

O número da revista, com aquela riqueza de textos, passou a ser solicitado por pesquisadores de várias áreas e, em pouco tempo, não estava mais disponível. Era a primeira vez que, em menos de um ano, um número de *Veritas* ficava esgotado. A solução foi providenciar pela publicação como livro, mantendo o mesmo título. Em início de 1996 a obra já se encontrava no mercado. Dos países de língua neolatina passaram a vir inúmeros pedidos, havendo resenha nalgumas das principais revistas da área, como, por exemplo, em *Mediaevalia*. Em encontros de Filosofia ou de Medievalistas, como os da ANPOF e da ABREM, os livreiros informam que se situa sempre entre os livros mais vendidos.

Por uma série de fatores, o congresso seguinte não pôde realizar-se em 1997, principalmente porque neste ano haveria o X Congresso da SIEPM. Para este evento, que aconteceria em Erfurt, como de costume, foi enviada correspondência aos colegas, houve insistência através de telefonemas e de conversas, insistindo na importância de nossa presença. Para mim foi uma grata surpresa quando recebi a programação, germanicamente bem organizada, na qual constavam os nomes de 17 brasileiros inscritos: O. F. Bauchwitz, F. J. César, L. A. De Boni, J. C. Estêvão, F. R. Évora, J. I. Iskandar, J. E. Lupi, P. R. Martines, F. B. de Souza Neto, M. Novaes, S. P.L. de Almeida, E. Perini Santos, F. P. de Almeida Fleck, L. F. Pondé, F. M. Tomás Ramos, S. Randall Paine, e C. A. Ribeiro do Nascimento.

Pouco tempo depois, lá estávamos nós, participando dos trabalhos, naquela agradável cidade medieval da antiga Alemanha Oriental. Pela primeira vez, a presença dos brasileiros, como grupo, foi percebida pelos colegas de outros países. Ao concluírem-se os trabalhos, havia uma certeza: o próximo encontro, a realizar-

se em 2002, haveria de localizar-se num país de fala portuguesa, pois a cidade do Porto lançara-se oficialmente para sediá-lo e, como já vínhamos pensando há mais tempo, Porto Alegre também haveria de candidatar-se. Dois anos depois, Porto foi a vencedora.

A fim de que o ano de 1997 não transcorresse em branco, aproveitou-se o lançamento da tradução para o português do livro *Guilherme de Ockham*, do Prof. Alessandro Ghisalberti, para organizar um pequeno colóquio em Porto Alegre, tendo como tema específico o pensamento de Ockham.¹² Não houve apoio de instituições financiadoras. O encontro realizou-se no primeiro semestre, nas dependências da PUC. Os textos, acrescidos de alguns outros sobre o mesmo autor, possibilitaram a publicação do número monográfico de *Veritas* no ano de 2000.

Em 1998, portanto, deveria realizar-se o *VI Congresso Internacional de Filosofia Medieval*. Proposta acolhida no encontro anterior, e confirmada em conversa com colegas, propôs como tema *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*. Havia uma certa apreensão quanto a recursos financeiros, pois a crise financeira que já atingira outros países, parecia não estar muito longe do Brasil. Além do mais, era ano de eleições presidenciais. Ouvia-se, da parte das autoridades econômicas, que as verbas dos ministérios estavam sendo reduzidas, e isto fazia supor que, como sempre, recursos para educação e cultura, bem como para saúde, seriam os mais atingidos.

Mas havia também o outro lado da medalha: A Universidade São Francisco, de Bragança Paulista, através de seus professores Frei Orlando Bernardi e Alberto Moreira, comunicou-se comigo, manifestando o desejo realizar algum evento na área de Filosofia Medieval, sendo levada a isto, entre outros motivos, pelo fato de estar planejando, juntamente com a PUCRS, o lançamento de uma coleção de traduções de franciscanos dos séculos XIII e XIV. Propus, então, que nosso congresso fosse sediado em Bragança Paulista, o que foi aceito por eles. A data fixada foi de 20 a 24 de setembro, havendo um motivo econômico para tanto: seguia-se a ela o encontro da ANPOF em Minas Gerais, o que significava a possibilidade de economia de passagem para colegas que desejassem participar dos dois eventos.

Com estes temores e estas esperanças foram encaminhados os pedidos de financiamento. Para minha surpresa, recebemos bem mais do que esperávamos, acabando por devolver uma parte dos recursos ao CNPq que, como sempre, foi o principal financiador. É preciso agradecer duas pessoas desta instituição, que sempre tiveram um olhar amigo para nossos pedidos: Maria Montandon e Maria de Fátima Lobo Dinis; pelo mesmo motivo menciono também Attilio Benetti na FAPERGS.

A generosidade dos frades franciscanos colocou carros que nos transportaram do aeroporto de Guarulhos para Bragança Paulista. (e na direção inversa no final do encontro). Ficamos distribuídos por diversos hotéis da cidade, sendo buscados para as conferências e refeições, que aconteciam na Universidade. Apesar de

¹² Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, nº 15.

tratar-se de um tema um tanto específico, foram 22 as conferências apresentadas, cabendo a abertura dos trabalhos ao Prof. Dr. Reinhold A. Ullmann, que falou sobre *A estrutura do saber em Plotino*, e o encerramento à Prof. Dr^a Silvia Magnavacca, com o tema *Escolasticismo e Humanismo: una confrontación ajena a la "batalla de las artes"*.¹³

Como da vez anterior, as atas estavam à disposição antecipadamente, através da revista *Veritas*. À noite, como não poderia deixar de ser, o grupo reunia-se em algum dos bons restaurantes da cidade e, como era de esperar, a maioria optava por churrasco. Os colegas que permaneceram após a conclusão do evento foram convidados para uma excursão à região montanhosa das proximidades, de onde é possível uma ampla visão dos férteis vales de São Paulo e Minas Gerais.

Durante os dias do congresso tivemos um encontro importante com os diversos colegas argentinos lá presentes. Estávamos de acordo que, de fato, constituíamos um único grupo de pesquisadores, acima das divisões de fronteiras, e por isso nos perguntávamos sobre a possibilidade realizar o próximo congresso na Argentina. Segundo eles, não existia naquele país a tradição de os órgãos públicos garantirem o suporte financeiro para eventos na área de ciências humanas.

Propusemos a eles que organizassem um congresso, comunicando aos interessados que não lhes seria possível financiar passagem e estadia. Então, a Profa. Celina Lértora Mendoza comentou que poderia sondar os freis franciscanos de San Antonio e, caso houvesse uma resposta positiva por parte deles, seria possível realizar o encontro no convento dos frades, com diária a preços módicos. Pouco depois, em Porto Alegre, encontrei-me com os freis Jorge Bender e Cláudio Conforti, de San Antonio, e expliquei-lhes o que significava, em termos financeiros e acadêmicos, organizar um encontro como projetáramos. A partir desta conversa, voltaram a tratar do assunto com a Prof^a. Celina. O resultado concretizou-se no ano seguinte, mas isto já é assunto para o Prof. João Lupi.

Como já acontecera com as atas do congresso anterior, também desta vez a *Veritas* esgotou-se, o que fez com que dois anos depois fossem elas publicadas como livro pela Edipucrs, sob o título *A ciência e a organização dos saberes na Idade Média*.

Em Bragança Paulista, na reunião da Comissão, solicitei aos colegas que indicassem um novo presidente. Disse que gostara muito de ter dirigido a Comissão, que só tivera alegrias e que julgava ter dado continuidade ao trabalho iniciado por meu antecessor; mas que não me parecia proveitoso permanecer por mais tempo no cargo e cria mesmo que uma mudança de direção só viria em proveito do grupo. Por acordo unânime e aclamação, o Prof. Dr. João Lupi, da UFSC, aceitou assumir o cargo. Encerrei assim um mandato de oito anos.

¹³ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, nº 12.

OS ANOS RECENTES

João Lupi

Neste terceiro período da trajetória da Comissão destacam-se algumas tendências que já vinham se acentuando em anos anteriores:

1) Uma moderada institucionalização da Comissão, pela existência de três fatores:

a) um comitê de consulta e decisão, pequeno e informal, constituído pelos anteriores presidentes, que assessoram o atual;

b) a edição de um boletim de notícias, ainda que irregular e virtual e

c) a parceria, cada vez mais estreita, com entidades maiores e mais formalmente organizadas: a Associação Internacional para o Estudo da Filosofia Medieval (SIEPM) e mais de perto com a Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM) – esta tem como candidato à presidência a partir de julho o nosso Luís De Boni.

2) A ampliação do interesse pela Filosofia Medieval, manifestada não só pelo apoio da Comissão à organização de encontros no Nordeste e no Extremo sul, mas também pelo surgimento de muitos estudiosos, que sem serem professores ou pesquisadores dedicados à filosofia medieval vêm cada vez mais apresentando comunicações em encontros e reuniões.

3) A presença constante de colegas sul-americanos, sobretudo argentinos, nas nossas reuniões, e a criação de uma rede continental de Filosofia Medieval a partir do *Congresso de San Antonio*; deve ainda acrescentar-se um relacionamento cada vez maior com portugueses, espanhóis e italianos, cujos grupos visitantes se ampliam de congresso em congresso.

4) A especialização em núcleos regionais, e em assuntos determinados: árabe, Raimundo Lúlio, seminário da PUCRS; e a par com essa diversificação veio uma maior profissionalização, patente no crescente número de dissertações e teses defendidas: do Oscar Bauchwitz em Salamanca, do Noeli Rossatto em Barcelona, e do Ricardo Strefling e do Marcos Nunes da Costa em Porto Alegre – para citar apenas algumas mais recentes.

5) O aumento quase exponencial da publicação de traduções de textos de Filosofia medieval, devidas sobretudo à organização de coleções a ela dedicadas. Aqui podemos repetir a menção, feita no capítulo anterior desta trajetória, à Editora da PUCRS e à revista *Veritas*, bem como à sua associada Universidade de São Francisco na *Coleção Pensamento Franciscano*; Luís De Boni e Carlos Arthur estão no Conselho Editorial, junto com Frei Orlando Bernardi e Alberto Moreira; outros membros da nossa Comissão fazem parte do Conselho Consultivo, e José Antônio participou da iniciativa desta cooperação. Assim a Comissão Brasileira de Filosofia Medieval faz-se presente em todos os setores e atividades que no País precisam de seu apoio.

6) Finalmente estão em preparação dois eventos, promovidos pela própria Comissão, em comemoração de seus vinte anos: o Congresso Internacional de

Filosofia Medieval a realizar-se em Recife, e o Colóquio de Estética Medieval que terá lugar em Florianópolis.

Haverá assim que distinguir a realização de iniciativas da Comissão, dos eventos nos quais participamos como convidados, ou em parceria; estes são significativos da penetração que a Filosofia Medieval, como área de estudos, está tendo em todos os meios, quer os que se dedicam à Idade Média e onde nossos pesquisadores de Filosofia têm entrada, quer os que tratam de Filosofia e que aceitam os medievalistas; em ambos os casos nossa atuação tem sido relevante e cada vez mais apreciada, e representa o esforço de vinte anos para tornar a Filosofia Medieval respeitada e aceita no meio intelectual e cultural do Brasil.

Nesta ordem de idéias, uma das características dos últimos anos foi a crescente presença da Filosofia medieval nos encontros da ABREM, a Associação Brasileira de Estudos Medievais, que entretanto se consolidava de forma marcante na atividade intelectual nacional. A ABREM passou a ser um amplo palco onde se abrigaram, e se relacionam entre si, estudos de muitos setores, desde a Literatura e a Filologia à História e Música.

A Filosofia no seio da ABREM ficou bem visível no Terceiro Encontro Internacional de Estudos Medievais, que teve lugar no Rio de Janeiro (UERJ) de 7 a 9 de julho de 1999; estavam presentes Luís De Boni (palestra sobre João Duns Scotus), Daniel Ribeiro, Scot Randal, José Silva, José Jivaldo Lima, Flávio Ferreira Paes Filho, João Lupi.

Também no Rio (UFRJ) se realizou de 23 a 27 de agosto deste ano, o *Primeiro Colóquio Luso Brasileiro de pesquisa Filosófica*, sendo o tema central os 400 anos do *Ratio Studiorum*; houve diversas apresentações de brasileiros e portugueses sobre Filosofia Medieval e Neoescolástica; estavam presentes: Luís De Boni (Duns Scotus e Ockham) André Rios, João Lupi, Carlos Arthur (Tomás de Aquino).

Entretanto, em São Paulo, Esteve Jaulent criou o Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, com filiais no Rio e em Salvador; o instituto tem como objetivos o estudo da obra de Raimundo Lúlio, da Filosofia medieval em geral, e da cultura catalã; desde o início vem desenvolvendo na rede (*Internet*) uma página bem documentada, realizando cursos, e editando publicações.

Ao longo do ano de 1999 realizaram-se os *Encontros de Filosofia Medieval da PUC de Porto Alegre*, orientados pelo Luís De Boni, com a participação de mestrandos e doutorandos.

Em outubro de 1999 realizou-se o tão esperado Congresso Internacional de Filosofia Medieval, o VII Latino-Americano, consagrando pelo título a presença constante dos nuestros hermanos nas reuniões, encontros e congressos da Comissão Brasileira de Filosofia Medieval. Organizado pela Prof^a Celina Lértora Mendoza – no final ovacionada pela sua eficiência, carinho e onipresença – o Congresso teve lugar no convento de San Antonio de Padua, próximo a Buenos Aires, e contou com a extraordinária e inefável infra-estrutura dos frades franciscanos .

Estava presente a Diretoria da SIEPM , que se comportou como o que é: o regaço maternal de todos os medievalistas da Filosofia; Albert Zimmermann (presidente de honra da associação) David Luscombe (presidente) e Mlle. Jaqueline

Hamesse (secretária) não só não pouparam elogios ao Congresso e à difusão da Filosofia Medieval na América Latina, como em diversas oportunidades mostraram admiração, incentivaram estudiosos, louvaram competências.

Presente também, mas como gente de casa, o membro do Conselho de Assesores da SIEPM, Francisco Bertelloni. Esta grata estranheza pela quantidade e qualidade dos pesquisadores latino-americanos foi compartilhada e anunciada pelos demais visitantes espanhóis, portugueses, e italianos – alguns deles nossos companheiros e conhecidos de anteriores reuniões, como Gregório Piaia. Jaqueline Hamesse ficou tão bem impressionada que propôs diversas ações da SIEPM: oferta de livros, bolsas de pesquisa, maior receptividade da associação às nossas contribuições.

Passado algum tempo, a Professora Hamesse pediu para inserir em nosso boletim (o n. 4) uma nota incentivando os jovens investigadores latino-americanos a participarem do curso de introdução à pesquisa documental medieval que a FIDEM organiza em Roma.

O público participante foi de cerca de 150 pessoas, predominando argentinos e brasileiros: Luís De Boni, Carlos Arthur, José Antônio, Lênia Márcia Mongelli, José Higuera, Jan teer Regen, João Lupi, Manoel Vasconcellos, Marcos Roberto Nunes da Costa, Alfredo Santiago Culleton e muitos outros, além de alunos de graduação e pós-graduação de Porto Alegre.

Notamos porém que embora contássemos com a presença e companhia de chilenos, venezuelanos, colombianos e outros, continuava a crônica ausência dos mexicanos. Também não se efetivou a anunciada e preparada associação latino-americana de Filosofia medieval, pois as reuniões de trabalho e a avaliação das condições mostraram que uma página na rede (um *site* na *internet*) seria, ao menos por ora, mais indicado; coube à Celina Lértora dar--lhe início, como de fato já se pode constatar no endereço www.clacso.edu.ar/~fepai/filosofiamed.htm.

Conversamos muito com os portugueses sobre intercâmbio de estudantes, abrindo a possibilidade de jovens brasileiros pesquisarem manuscritos em Portugal, e também sobre colaboração na tradução de obras medievais; estes assuntos já voltaram a ser posteriormente abordados, mas ainda não se encontrou quem se disponha a efetivar este relacionamento.

Os participantes não se cansaram de apreciar o bom ambiente de convivência, amizade e alegria proporcionado pelo convento e pelas gentilezas dos frades, nomeadamente de Frei Jorge Bender e Frei Cláudio Conforti. Foram tão apreciadas as apresentações artísticas (teatro, dança, música) que foi ali que nasceu a idéia de realizar um festival de artes medievais. Quanto à temática das comunicações e palestras predominaram Agostinho e Tomás de Aquino, Nicolau de Cusa, e obviamente os franciscanos, sobretudo Duns Scotus e Ockham.

Por todos estes motivos o Congresso de San Antonio foi com certeza uma experiência inesquecível e marcante para todos os que dele participaram, e um momento de glória e realização para os pioneiros da Filosofia Medieval na América do Sul, que nestes dias viram no Congresso um fruto maduro – e porque não dizer? Saboroso – de seus esforços de 18 anos.

Como já vem sendo hábito o Luís De Boni e a Editora da PUCRS brindaram os participantes com um presente: o volume das atas com os textos completos do Congresso, impresso pela *Veritas* ainda em setembro.¹⁴

A última atividade de que tivemos notícia neste ano de 1999 foi o Colóquio de História da Filosofia Patrística e Medieval do CEPAME, infelizmente pouco divulgado.

O ano de 2000 começou com a notícia da criação de mais um grupo especializado dentro da Filosofia medieval: o da Filosofia em Árabe (Grupo das Arábias) coordenado no CEPAME da USP por Miguel Attie Filho; durante o ano o Grupo divulgou suas atividades, delas constando sobretudo um Seminário mensal.

Quase ao mesmo tempo a Comissão viu estender-se sua ação mais para o sul do Brasil, com a realização do Seminário de Filosofia medieval organizado por Manoel Vasconcellos e João Hohbuss na Universidade Federal de Pelotas (29 a 31 de março). Participaram Francisco Bertelloni, Luís De Boni, Reinholdo Ullmann, João Lupi, e ainda Miguel Spinelli (UFMS) e Agemir Bavaresco (UCPel). Poucos dias depois o Luís De Boni e José Antônio estiveram nas Segundas Jornadas de História de Teoria Política Medieval em Buenos Aires.

A participação da pesquisa em Filosofia medieval foi notável no II Ciclo de Estudos Medievais que a ABREM realizou junto com a Universidade Estadual de Maringá, em agosto (17-19). Luís De Boni fez uma conferência sobre *A Universidade na Idade Média*, e coube a Luís Lauand (USP) fazer outra sobre *A "Prudentia" em Tomás de Aquino*; estavam presentes ainda o José Ricardo Pierpauli (UFSC) e João Lupi (UFSC) que colaboraram com o tema geral das idéias políticas.

Mas houve ainda numerosas comunicações sobre temática de Filosofia, a cargo de estudiosos que não estão ligados à Comissão de Filosofia Medieval: falou-se de teorias hierocráticas, doutrinas políticas acerca dos judeus, astronomia, educação, doutrinas sobre a técnica, e outros assuntos, demonstrando que o interesse pela Filosofia medieval já está indo muito além daqueles que se acolhem nos encontros promovidos pela nossa Comissão.

Ali mesmo se decidiu que o III Ciclo da ABREM (intercalado com os encontros internacionais da Associação) se realizará em Florianópolis em 2002; entre as temáticas propostas destacam-se: *A Cultura Popular Medieval*, e *A Festa e o Riso na Idade Média*.

Mas, as atividades alargaram-se também para o Nordeste: Jan teer Regen em Fortaleza marcou presença medieval na Semana de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará, em maio, e com um curso sobre Filosofia Medieval em outubro, em Ilhéus. Também em outubro em Natal o Oscar Federico Bauchwitz organizou um Encontro sobre Neoplatonismo, muito concorrido com a presença de alunos, e de pesquisadores argentinos, além do grupo gaúcho do Luís De Boni; na temática destacou-se a figura de Santo Agostinho, que provocou alguns acesos debates.

¹⁴ Cf. a relação dos textos em *Publicações 1983/2000*, nº 13 e 14.

Oscar e sua equipe não mediram gentilezas para criar um bom ambiente, e de fato não só se conseguiu uma realização inédita entre nós – a de marcar o neoplatonismo como componente fundamental da filosofia na Idade Média – como se viveram dias de amizade verdadeiramente familiar; o clima e o povo de Natal, a arquitetura colonial e o artesanato, que nos cercavam nesses dias, muito contribuíram para uma sensação geral de contentamento.

Todos estes fatores se dirigiam para uma conclusão de conversas do último dia: por um lado o crescimento da Filosofia Medieval nas universidades nordestinas (Fortaleza – Natal – Recife), por outro o acolhimento favorável, e finalmente a presença do Marcos Nunes da Costa, de Recife, que recentemente defendera tese de doutorado em Porto Alegre, conduziram à aceitação da proposta, feita por ele, de que o Congresso Internacional comemorativo dos vinte anos da nossa Comissão se realize em Recife, em outubro do corrente ano.